O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — Sábado, 30 de Junho de 1951 — N.º 2201

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Desporto e Desporto

por J. Carreira

Não temos por hábito acompanhar e ler os relatos dos jogos e torneios desportivos, considerando-nos, até barbaramente em branco nessa ciência e nessa arte, que dão tão expressivo e pujante carácter ao nosso tempo.

A não ser que o jogo exteriorize lances estupendamente emocionais, ou se situe numa posição de ressonância nacional e internacional, então é que procuraremos apreender o vivo, curioso e original interesse que apresenta e a amplitude significativa que conquistou.

Dentro deste quadro de apaixonante interesse e de projecção no âmbito do desporto do Mundo, está o famoso *Hoquei em Patins*, em que a equipa nacional tem conquistado com valor e competência os maiores louros e vitórias.

Este ano por razões e causas que já foram largamente debatidas e esclarecidas, a coroada equipa foi derrotada, não sem desgosto para aficionados e simples simpatizantes.

Entrevistados os jogadores, cada um abordando este ou aquele aspecto do jogo, com mágua explicaram os motivos da derrota, que se filiaram num natural golpe de azar, ou na circunstância de se encontrarem exaustos física e moralmente, ou na realidade pungente de estarem menos preparados em face de competidores, que se exercitaram no enérgico desígnio de os bater e vencer.

Nunca devemos confiar demasiado na nossa fôrça e no prestígio dos triunfos conquistados.

Quem de facto quer vencer num torneio daquela magnitude, tem que se manter em ascenção permanente de perícia, de agilidade e de fôrça.

Nas declarações que os jogadores fizeram, todos eles se referem ao ambiente duro, pesado, hostil, asfixiante de coação, de brutalidade e até de agressão, em que se viram envolvidos em Barcelona.

O mesmo ambiente, pouco mais ou menos, já tinham experimentado na civilizada e exemplar Suissa.

Ao exame deste clima, caracterizado por ausência de verdadeiro espírito desportivo, é que pretendemos chegar.

Nas suas declarações surgem observações, referências e lamentações desta natureza:

Ambiente desfavorável, quase agressivo porque houve quem pretendesse, não só jogadores, acentue-se bem, entrar na violência corporal.

Nas ruas eramos tido como indesejáveis; no hotel a comida era inferior e o tratamento de indiferença.

Um barulho ensurdecedor para propositadamente nos impedirem de ouvir o apito do árbitro, e então a marcação de faltas, mais os insultos, as quase investidas... E para que as incorrecções não cessassem os espanhois fugiram à tradição de todas as nações, ao convidarem os seus visitantes para um passeio em Barcelona, convidaram os capitães e eu recusei, porque não iria sem os meus companheiros da equipa.

E por aqui fora... Basta, portanto...

Está dito e redito qual é a função superior do desporto; a missão educadora e regeneradora, não só do corpo, como do espírito, da sensibilidade e do carácter que objectiva; o seu altíssimo ideal de estruturar, modelar e forjar o novo Homem: um civilizado no físico e um civilizado na consciência.

(Continua na 2.ª página)

IMPRENSA

O Figueirense

Outro ano, mais um ano, o 33.º, acaba de iniciar com o número da semana passada, o jornal da Figueira da Foz, dirigido por Gomes de Almeida, que diz: «Apezar dos muitos desenganos que nos têm surpreendido e magoado, alguns dos quais vindos da parte de quem mais nos devia ter ajudado a manter *O Figueirense*, ainda não fomos dominados pelo desânimo que por vezes nos tem querido paralizar a pena, sempre confiados em melhores dias e em uma melhor compreensão dos homens de boa vontade.

Se por ventura os factos demonstrarem o contrário, convencendo-nos de que estamos a fazer sacrifícios que não poderão deixar de ter um limite, nada mais teremos a fazer que não seja darmo-nos por vencidos e também por convencidos...

Mas até que este grau de saturação seja atingido, continuaremos como até aqui a obedecer ao nosso programa inicial — *pela Pátria, pela República e pela Figueira*».

Este Gomes de Almeida é dos nossos. Por isso o abraçamos pelo aniversário do seu jornal, tendo em vista que havemos de levar um lindo enterro...

Notícias do Douro

Igualmente comemorou o seu 17.º aniversário este confrade da Régua ao qual a região duriense muito deve pelo que por ela tem pugnado sob a direcção do sr. dr. Agostinho de Lacerda Pizarro.

Oxalá a vida lhe decorra sempre próspera, feliz.

Labor

Saíu o n.º 114 desta revista de ensino liceal que começou a publicar-se nesta cidade há 15 anos.

E' relativo ao mês que hoje termina. O seguinte só se publicará em Outubro, em virtude das férias.

O PREÇO DO PAPEL

Apezar de ter aumentado também nas nossas fábricas, O DEMOCRATA resolveu manter as suas tabelas de assinaturas e anúncios, o que leva ao conhecimento dos leitores de todo o país onde é assás conhecido

Pelo Ministério da Economia foi na última semana publicada uma portaria no *Diário do Governo*, que começa assim:

«Os preços de papel em Portugal têm-se mantido desde a publicação da portaria n.º 12.741, de 22 de Fevereiro de 1949.

As cotações mundiais da principal matéria prima — a pasta de papel — de que fabricamos apenas uma pequena parte das quantidades exigidas pelas necessidades do País, depois de uma ligeira baixa observada de Março a Setembro daquele ano, mantiveram-se constantes e a nível tal, que não se julgou necessário rever os preços fixados na citada portaria.

Devido, porém à evolução dos acontecimentos mundiais, o preço das pastas começou a subir em Julho de 1950, atingindo, a partir de Janeiro do corrente ano, cotações que ultrapassaram o preço do próprio papel. A indústria que, durante os últimos meses do ano findo, pôde suportar o aumento que se tinha verificado no preço da sua principal matéria prima, solicitou, no começo do corrente ano, uma revisão dos preços constantes da tabela em vigor.

Foi o assunto estudado com a colaboração de todas as actividades interessadas.

A disciplina que já hoje se observa neste sector permite ao Governo a obtenção dos preços do papel de harmonia com as exigências da situação económica internacional.

Se, porém, apenas se atendesse aos factores de agravamento, sem qualquer compensação, atingir-se-iam preços que corresponderiam, em apreciável número de casos, a uma elevação de 70 por cento sobre a tabela em vigor.

Ponderou-se a inconveniência de tal aumento, pelos seus reflexos no nível de preços, pelas perturbações que dele poderiam resultar em importantes sectores do trabalho nacional e, até, pela necessidade de aguardar que se definam, de modo mais nítido, as actuais tendências do mercado internacional. Julgou-se, por isso, indispensável transferir para o Fundo de Abastecimento parte apreciável do encargo resultante do agravamento dos preços de papeis de maior consumo, especialmente dos que mais pesam na publicação de livros e na imprensa da província que utiliza, quási integralmente, papel nacional.

Reduz-se, assim, a proporções comportáveis o aumento de preço agora autorizado. Espera-se, por outro lado, que a alta observada seja temporária e que, por isso o Fundo de Abastecimento possa, no futuro, ser compensado do encargo que, de momento, vai suportar.

Reconhece-se também ser indispensável estabelecer apropriada disciplina no mercado interno, com o objectivo de moderar possíveis desvios de consumo e de atingir mais perfeita distribuïção pelas actividades consumidoras.

Nestes termos, e ao abrigo do disposto no decreto-lei n.º 31.564, de 10 de Outubro de 1941, e no decreto-lei n.º 29.904, de 7 de Setembro de 1939, manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Economia, o seguinte:

1.º — O preço do papel nas fábricas será revisto de três em três meses e calculado de acordo com a fórmula e tabelas constantes do mapa anexo à presente portaria.

Sempre que, no fim destes períodos, o preço calculado seja diferente em 5 por cento do que estiver em vigor, o preço de venda de papel sofrerá as necessárias alterações».

Quer dizer: para todos os efeitos e por agora o preço do papel em que se imprime o *Democrata* passa a custar mais 20 por cento.

Tínhamos começado a escrever com o título — *Com vista aos nossos assinantes*: Chegámos ao fim duma jornada que é impossível prosseguir sem aumento de receita. *O Democrata* deu já sobejas provas de não ser uma empresa exploradora de negócios, mantendo durante bastantes anos, sem alteração, o preço das assinaturas e anúncios apezar de sobrecarregado pela tipografia e ultimamente pelos correios, cujos serviços, como se sabe, foram elevados ao dobro.

Suspendemos, porém, o que decerto os leitores supõem que íamos dizer *para garantir a existência do jornal com o aprumo e a dignidade de sempre*. Mas ainda não será desta feita que baqueraremos.

O Democrata ao ver desenhar-se a crise que se vem acentuando com princípio na primeira guerra, começou logo a bradar — *quem acode à pequena imprensa?* E a defender a ideia duma reunião, dum congresso, onde fossem tratados todos os assuntos que lhe dissessem respeito, mas só no dia 31 de Janeiro de 1944, já lá vão, portanto, mais de 7 anos, alguns colegas do norte estiveram no Porto a trocar impressões sobre o caminho a seguir, mas em tão reduzido número que se não fosse o almoço de confraternização servido na Mary Castro, da Foz, por duas amáveis irmãs e com o melhor dos seus sorrisos, não teria valido a pena deslocarmo-nos de tão longe. Nada conseguimos. Continua tudo na mesma. Tudo é como quem diz: agora com mais 20 por cento de acréscimo às despesas. Esse pouco. No entanto as nossas tabelas, **quer das assinaturas, quer dos anúncios, manter-se-ão** em obediência ao que atrás deixamos escrito sobre as intenções do jornal.

Vamos entrar no segundo semestre do ano de 1951. O preço do papel nas fábricas ainda será revisto duas vezes. Aguardamos e falaremos depois.

Enquanto o pau vai e vem folgarão as costas...

O TEMPO

Não obstante termos chegado ao Verão, as características são parecidas com as da Primavera, quando as quatro estações do ano andavam certas, bem afinadas.

Março autêntico. Pois então seja.

Aqui é que os sábios da natura mostram a sua impotência diante da imobilidade dos ponteiros.

Benemerência

Por intermédio do solicitador da nossa comarca, sr. António Pena Peralta, recebemos do grupo onomástico «Antónios do Norte» com sede no Porto, em comemoração do dia do seu excelso patrono, Santo António de Lisboa, que também é o do VII da fundação do referido grupo, a quantia de 100$00 para distribuir por cinco pobrezinhos desta cidade que tenham aquele nome.

Escusado será dizer que nos vamos desempenhar da missão. deveras reconhecidos, pela honra concedida ao *Democrata*.

Além túmulo

Alberto Gomes

Passou esta semana o 1.º aniversário da sua morte. Era funcionário superior dos C. T. T., chegou a chefiar a estação desta cidade e fundou a *Sociedade dos Vinhos Scalabis, L.ª*, de que era gerente.

Bondoso e afável, possuía um coração diamantino e predicados que só enobreciam o seu carácter.

Dr. Eugénio Couceiro

Também é passado um ano sobre o falecimento deste nosso velho amigo e esclarecido clínico, a quem a doença durante longo tempo torturou a existência.

Digno de melhor sorte, o dr. Eugénio Couceiro conquistou no nosso meio, onde constituiu família e devido à vivacidade do seu espírito e às suas faculdades de trabalho, as maiores simpatias.

O Democrata ambos recorda saudosamente.

S. João e os caracóis

Transmitiram de Roma aos diários que 80 pessoas foram vítimas da tradição da véspera do santo precursor, tradição que leva os romanos a comerem grandes porções de caracóis com copos de vinho uns após outros. Acrescenta a notícia que ao terminar a festa, realizada no bairro ao redor da Basílica de S. João de Latrão aqueles indivíduos tiveram de ser levados ao «banco» dos hospitais locais para uma lavagem ao estômago.

Sempre existe cada petisco!
E cada costume...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Na próxima semana:

Artigo do Dr. Alberto Souto

De vez enquando

Os santos chamados populares tiveram os seus dias, agora, no mês de Junho, mas ninguém deu por tal, aqui, em Aveiro. Os repertórios ainda os mencionam suponho eu que por esquecimento de os eliminarem. Só assim se explica que o Santo António, o S. João e o S. Pedro tivessem perdido completamente a devoção de todos aqueles que os festejavam com ruído e ansiavam pela aproximação das datas a que andam ligados — 13, 24 e 29.

Pois tem ido tudo, tudo, tudo quanto havia de tradicional. Foi a civilização que chegou ao apogeu e que, tendo-se adquirido novos hábitos, outros costumes, substituiu a alegria de viver por normas que podem ser de grande alcance social, mas que ficam a perder de vista em presença daquilo que nos enchia o espírito de graça e a alma de conforto.

Que coisa pífia o que anda agora na moda e veio pôr de lado o que tanto concorria para a animação e prazer da mocidade!

JOÃO DO CAIS

Nova candidatura

Vai ser também apresentada à Presidência da República a do sr. almirante Quintão Meireles, que já foi ministro dos Negócios Estrangeiros na actual situação política, gosando de prestígio entre a família militar.

E' um dos mais valorosos e distintos oficiais da nossa Marinha de Guerra, tendo manifestado sempre o seu idealismo republicano.

Até à data são três, portanto, os candidatos à suprema magistratura da nação.

HORRÍVEL DESASTRE

Mais um Constellation americano que vinha da Africa do Sul se despedaçou no caminho por embater, perto da Libéria, num monte com 1.500 pés de altitude, morrendo todos os ocupantes, entre os quais alguns portugueses embarcados no Congo Belga.

Infelicidades que acontecem sem haver volta a dar-lhe.

ÊXODO ACADÉMICO

Começou a debandada, ficando apenas os que terão de ser submetidos a exame, que devem principiar muito em breve.

Todos os anos é assim. Invariàvelmente assim.

Com cólicas e tudo...

FESTA MILITAR

Realizou-se sábado passado, no Regimento de Cavalaria 5, conforme noticiámos, assistindo o sr. general Almeida Topinho, comandante da II Região Militar e várias entidades para esse fim convidadas.

Abriu a sessão o sr. coronel Sousa Magalhães, comandante do Regimento, que focou a acção desenvolvida pelo sr. general Topinho em prol da circunscrição em que superintende, seguindo-se em formatura do grupo de instrução, a cerimónia da apresentação do estandarte e entrega das esporas aos recrutas da presente encorporação, proferindo, a propósito, palavras, sobre o seu significado o sr. tenente Leite Ferreira.

Após este acto o sr. comandante da Região procedeu à distribuição das taças ganhas em provas hípicas no ano findo e à inauguração da Lavandaria das praças, terminando a festa com uma *poulle* entre oficiais em que se apuraram os seguintes resultados: 1.º e 2.º, cap. Serra Pereira, respectivamente no *Heraldo* e no *Califa*; 3.º, cap. Abrantes da Silva, no *Borlista*, e 4.º, major Ribeiro de Carvalho, no *Farsola*.

Atenção para a 4.ª página

Desporto e Desporto

(Continuado da 1.ª página)

Mas, lamentàvelmente só se vêm, ouvem e observam brutalidades, egoísmos, cobiças, materialidades, baixos instintos e inferioridades de toda a espécie.

Afinal dentro do colete de forças do desporto, das suas limitações, das suas regras, dos seus castigos e penalidades, a fera humana sente-se e está absolutamente à solta. E, talvez não seja paradoxo afirmar, que é precisamente nas variadas manifestações do desporto, que a fera humana, em vez de se civilizar e humanizar, dá largas às suas brutalidades, a expansões e a actos, que examinados a rigor, estariam na alçada proibitiva e condenatória dos códigos.

Há indivíduos que a coberto do desporto, nunca se sentiram tão à-vontade, tão desembaraçados de língua e de músculos e e aptos a praticar toda a casta de desacatos, que os hábitos e os costumes desportivos vão clara ou obscuramente legalizando e sancionando.

No desporto quase que está instituído e legalizado este princípio: é bom tudo que é nosso, que é do nosso lado e do nosso grupo; é mau tudo quanto é da esfera do nosso competidor.

Claro, certamente, sem controvérsia, que há excepções, que a rara e fina flor de beleza moral e a expressão altamente educativa da competição justa, nobre, leal, sincera e desinteressada, acima de todas as parcialidades e conveniências, não estão inteiramente perdidas na floresta bravia do desporto.

No desporto não há sòmente o prazer, o divertimento, o passatempo, a magia estonteante e colorida do espectáculo, as delícias da sensação, a gula insatisfeita das emoções e dos nervos, em contínua tensão e os imprevistos desconcertantes do capricho, do azar e da sorte.

Nem a admiração incondicional pela energia, destreza, agilidade e força, pela demonstração da beleza e aprumo corporais e pelo complexo de acção e iniciativas em que se abismam os jogadores para alcançar a vitória.

Uns e outros aspectos absolutamente indispensáveis no desporto, que o explicam e o justificam, que lhe dão razão de existência, são precisos para satisfazer as necessidades naturais de prazer, alegria, euforia e acção requeridas pela própria mecânica da sensibilidade, das paixões e do espírito.

Ocupar a alma, dar-lhe que fazer, torná-la activa, exercitá-la de qualquer maneira, é fornecer-lhe alimento, de que ela por natureza e essência original não prescinde.

Mas, por outro ponto de vista, essas variadas faces que imprimem cor, expressão, vida, movimento e alma ao desporto, têm que se canalizar, directa ou indirectamente, no sentido de dignificar e enobrecer a consciência, de fortalecer o carácter, a vontade, o auto-domínio e os sentimentos de responsabilidade, de dever, de disciplina, de justiça e de valorizar tudo que se consubstancia nos princípios morais, desde a exaltação da lealdade até à condenação do sectarismo.

E' caso para se concluir, que se lança mão das energias físicas, instintivas e psíquicas do Homem, até em zonas do espírito sujeitas a bom ou a mau julgamento, para o dignificar e exaltar no sentido do melhor, do mais alto e do mais humano.

O desporto não pode fugir às solicitações do ambiente que o cerca.

Em vez de o conter e elevar nos limites da beleza da consciência, arrasta-o, impele-o para o círculo da fealdade da mesma consciência.

O nosso século que foi encarado como um século de prometedoras esperanças, na histórica jornada do progresso e da luz, apesar dos seus dotes de compreensão humana, está em muitas das suas manifestações recheado de malfeitorias.

Tanta arte, ciência, ética, cultura, tanto humanismo e cristianismo para se reconhecer que a ferocidade campeia livremente, operando os seus desvarios, desenhando máscaras com ríctos de ameaça e punhos cerrados em gestos de cólera.

A Humanidade herdou da Grécia, fecunda e inesgotável mãe da civilização e da cultura, que tão alta e generosamente contribuiu para prestigiar a nobreza ética da consciência e a dignidade racional da inteligência, os mais elevados princípios humanos.

Até no desporto, através dos seus jogos olímpicos que ficaram célebres e imortais, nos legou um testamento de educação, de exemplos e de idealismo teórico e prático, que como mensagem sempre viva, ainda hoje fulge em toda a sua grandeza e pureza.

Como estamos longe daquela passagem eloquente e fascinante, contada pelo historiador Herodoto, a que se refere o escritor Mendes Boga, e quando o exército persa, acompanhado de Xerxes, seu rei, franqueou as entradas das Termopilas!

Os gregos celebravam nessa hora de guerra e de luta, com a maior solenidade e serenidade, num espírito a que não era estranho a presença velada e tutelar dos Deuses, os seus memoráveis jogos olímpicos.

Xerxes interessado e curioso procurou saber que prémio estava destinado ao vencedor.

Quando soube que era uma simples e sóbria corôa de oliveira, interrogou atónito e assombrado:

Mardómio: que espécie de gente é esta, contra quem tu nos conduzes?

A que este, calmamente, respondeu: Homens que lutam pela honra e não pelo dinheiro!

NECROLOGIA

Deixou de existir, na terça-feira, com 71 anos de idade, o sr. João Evangelista da Cunha Barradas, natural do Porto e que com sua filha e genro, o sr. tenente José Maria Cardoso para esta cidade viera residir.

O extinto, que há muito enviuvara, foi ajudante da 1.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, tendo-o vitimado uma hemorragia cerebral.

O enterro realizou-se no dia seguinte para o cemitério sul.

* * *

Em Montargil (Portalegre) também se finou, com 21 anos, apenas, a menina Maria Euterpe Rosa Cardoso, filha do sr. Carlos Cardoso e irmã do sr. João Cardoso, escriturário no Tribunal do Trabalho.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: em *Verdemilho*, Maria Martins, de 80 anos; em *Aradas*, Rosa Alves de Oliveira, de 70, e em *Esgueira*, Francisca de Jesus, de 77.

Eram todas viúvas.

Comércio local

A *Casa Gonzalez*, que é dos mais antigos estabelecimentos da Rua José Estêvão, passou agora por grandes modificações, tanto no interior como no exterior, cuja fachada se encontra modernizada, como se impunha para acompanhar o progresso.

Dirigem-na os irmãos Eugénio e Francisco Gonzalez, filhos do falecido comerciante José Gonzalez, há anos falecido.

Agradecimento

A família de Manuel Simões Carrelo Júnior, de Cacia, afim de salvaguardar qualquer falta que pudesse ter cometido involuntàriamente, vem, reconhecida, agradecer a todas as pessoas que durante a doença se interessaram pelo seu estado, e bem assim àquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Livros

História da Arte

Mais um fascículo desta obra monumental da literatura contemporânea, que Estúdios COR anda a publicar, nos foi remetido.

Escreveu-a Élie Faure e é traduzida por Vitorino Nemésio, contendo o 7.º fascículo a que nos reportamos 12 extra-textos em rotagravura a valorizar o excelente livro em publicação pelos Estúdios COR.

CAMILO

E' este, sem dúvida, o livro mais sensacional do ano!

Na verdade raramente se terá escrito em língua portuguesa um romance tão fascinante e tão dramàticamente humano. Aliás, algumas páginas, de tão vivas e sentidas que são, parecem até ditadas pelo próprio Camilo Castelo Branco.

De qualquer modo, o «Genial Infeliz» tem agora o livro que faltava ainda na sua vasta e valiosa biblioteca.

Gentil Marques—um nome que tão depressa vemos no cinema, como na rádio, como na literatura —depois duma série de romances biográficos que coroou com a edição do seu *Eça de Queiroz—o Romance da sua vida e da sua obra*, soube, também, dentro da mesma série, dedicar a Camilo Castelo Branco a obra que ele bem merecia.

Lendo este último volume de Gentil Marques, todos os leitores sentem-se mais perto de Camilo. Conhecendo melhor o homem e a sua vida—ficam conhecendo melhor o romancista.

Estamos certos de que Edições Romano Torres prestaram um magnífico e útil serviço às letras portuguesas, publicando, com excelente apresentação gráfica e verdadeiramente acessível a todo o público—este apaixonante livro que se intitula, e com toda a razão: CAMILO — O ROMANCE DA SUA VIDA E DA SUA OBRA.

Nos seus vinte capítulos, cujos títulos Gentil Marques foi buscar habilidosamente às próprias confidências autobiográficas de Camilo—este volume possui o valor duma extraordinária odisseia humana, nos caminho do Amor, da Aventura, da Glória e da Fatalidade.

Por tudo isso, vale a pena lê-lo—e relê-lo!

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo dr. Vaz Craveiro, médico em Ílhavo; amanhã, a sr.ª D. Hermenigilda Jubero Belo, esposa do considerado comerciante sr. João Belo, e o sr. João Evangelista Sarabando; no dia 2 de Julho, a sr.ª D. Amélia de Sousa e o sr. Manuel Branco Lopes, 1.º tenente da Armada; em 3, as sr.as D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, D. Alda Ventura Rodrigues e D. Palmira do Carmo Urbano Alves da Cunha, esposas, respectivamente, dos nossos amigos conselheiro Azevedo e Castro, tenente-coronel Caria Rodrigues e alferes Antero Alves da Cunha, residentes na capital, e o também nosso amigo Nuno Meireles, gerente da firma Ricon Peres, *daquela cidade; em 4, o sr. capitão José Barata Freire de Lima; em 5, as sr.as D. Maria Ávia de Melo Fialho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém; o sr. João Ferreira de Macedo, presidente do Grémio do Comércio, e o inocente Henrique João, filho do sr. José Moreira de Matos, funcionário da J. N. dos Produtos Pecuários, e em 6, a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do nosso amigo capitão Casimiro Marques.*

— Também ontem completou o primeiro ano o inocente António Pedro, filho da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Ofélia Queiroz Vandrel e de seu marido o sr. engenheiro Germano Vandrel Santos, residentes no Porto.

Um futuro risonho desejamos ao pequerrucho, que é o encanto dos seus progenitores.

Gente nova

Deu à luz uma menina, no dia de S. João, a esposa do sr. dr. José Maria Soares Carinha, advogado na comarca.

Mãe e filha encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Cumprimentámos, segunda-feira, nesta cidade, onde ministrou o ensino e se dedicava, também, ao jornalismo, o professor jubilado, sr. Castro Maia, com quem mantivemos sempre boas relações.

— Passou as festas de S. João no Porto, em casa de pessoas de intimidade, a gentil Maria Celeste Faria, filha do falecido capitão Alberto Faria.

— Dignou-se visitar-nos esta semana o nosso antigo assinante, sr. Manuel Linhares Júnior, que tem estado ausente na Província de Angola e agora se encontra em Eixo com a esposa e restante família.

Demora-se alguns meses, reiterando-lhe nós o prazer que nos deu a sua amabilidade.

Doentes

Dia a dia têm-se acentuado as melhoras do director do Banco Regional, sr. Alfredo Esteves que na próxima semana deve ter alta nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde foi operado, conforme noticiámos.

— Tem melhorado, saindo já à rua, o sr. António Augusto Guimarães, da Sociedade de Vinhos Scálabis, L.da.

Estimamos.

Atenção para a 4.ª página

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Eixo, 26

Conforme *O Democrata* já noticiou, vai realizar-se no próximo domingo, na sala das sessões da Junta de Freguesia, uma sessão de homenagem ao saudoso filho desta terra, dr. Alfredo Coelho de Magalhães, falecido no Porto, há cerca de um ano.

No salão da Junta onde será descerrado o seu retrato falarão vários oradores, devendo realizar-se, em seguida, uma romagem à sua campa em que tomarão parte os professores e alunos das escolas.

Esta homenagem, promovida pela Direcção da Assistência e Educação, à frente da qual se encontra o sr. dr. Diniz Severo, é, a todos os respeitos justíssima, e a ela se vai associar todo o povo da freguesia, porquanto, o dr. Alfredo Coelho de Magalhães, além de ter sido o fundador daquela benemérita instituição, pelo seu carácter íntegro, aliado a uma lúcida inteligência, pela sua bondade e afabilidade de trato bem merece de todos os seus conterrâneos e amigos o preito de gratidão e de saudade inolvidável que lhe vão tributar.

Segundo informam, virá uma delegação de professores e antigos alunos do Instituto Comercial do Porto, de que o homenageado foi até, aos seus últimos momentos, incansável e dedicado director.

— Activam-se os preparativos para receber condignamente no próximo dia 2 a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Pena é que estes não obedeçam a um plano geral, coordenado por quem de direito, como era para desejar.

— Transitaram para o 5.° ano do Liceu os estudantes Rui de Pinho Neto Brandão e João Libório Marques da Graça, e para o 2.° ano a menina Maria da Graça da Costa Gois.

— Tem passado encomodada de saúde a sr.ª D. Inocência de Magalhães Carvalho, esposa do sr. dr. Diniz Severo.

— Também esteve doente, durante alguns dias, indo agora um pouco melhor, o sr. Artur Maia Amador. Para os doentes os nossos votos de restabelecimento completo.

— Faleceu com 80 anos de idade a sr.ª Narcisa Rodrigues de Figueiredo, solteira, proprietária.

— Os lavradores encontram-se bastante desapontados com a falta de sulfato de cobre, pois as videiras estão sendo invadidas pelo mildium, e não se pode prover ao seu tratamento.

Pedem-se providências.

C.

Esgueira, 27

Realiza-se, no domingo, aqui, a festa da comunhão que constará de cerimónias do culto interno e procissão.

— A nossa gente prepara-se para receber a imagem da Senhora de Fátima que anda em peregrinação pelas freguesias da diocese. Deve aqui chegar no dia 4 de Julho e retirar no dia seguinte.

Alguns habitantes consta que ornamentarão as fachadas dos seus prédios e também as ruas.

— Esteve cá, com pouca demora, o nosso amigo Manuel da Cunha Feio, aspirante de Finanças na capital.

— Algumas ruas parecem autênticas estrumeiras, devido ao desleixo de certos moradores pouco asseados, que despejam para a via pública todos os dejectos.

Não haveria forma de meter na ordem esta gente?

C.

Oliveirinha, 28

Efectua-se no domingo a festa em honra do Santo António, que constará, como de costume, do culto interno na igreja da freguesia, procissão de tarde e arraial nocturno, música e fogo.

Espera-se a vinda de alguns patrícios ausentes.

— A produção de batata foi abundante, sendo alguns tubérculos exemplares de categoria.

— Está a ser pintado o cruzeiro do lado do poente.

Precisava e por isso achamos bem.

— O vento, que nos últimos dias soprou desabridamente, acalmou alguma coisa.

Se não podia durar sempre...

C.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida
PROGRAMA
Sábado, 30 (às 21,30 h.)
Com o amor nasceu o ódio
Domingo, 1 (às 15,30 e 21,30 h.)
Segunda-feira, 2 (às 21,30)
Sonhar é fácil
Quinta-feira, 28 (às 21,30 h.)
Alguém deixou este mundo
Brevemente:
O meu guarda costas

Teatro Aveirense
PROGRAMA
Domingo, 1 (às 15,30 e 21,30 h.)
Sonhar é fácil
Terça-feira, 3 (às 21,30 h.)
Esposa e camarada
Em 7:
Traição!
Brevemente:
Pirata dos meus sonhos

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas e na casa de residência de Joaquim da Cruz Moreira, Rua Antónia Rodrigues, 43, em Aveiro, vão ser arrematados em hasta pública e por metade do seu valor, bens móveis penhorados a António da Cruz Henriques e mulher Maria Celeste de Oliveira, residentes na Rua Sargento Clemente de Morais, em Aveiro, na execução que lhes move Alberto Ferreira dos Santos, do lugar de Padrão e na precatória vinda da Comarca de Paredes, cujos móveis estarão patentes no acto da praça.

Aveiro, 18 de Junho de 1951.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
José Luís de Almeida
O chefe de secção,
João António Morais Sarmento

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Por este Tribunal que, na execução movida pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários contra a firma *Lacticínios do Carregal, L.da*, com sede no Carregal (Ovar) para pagamento da quantia de 51.841$30, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 23 de Junho de 1951.

O Chefe de Secretaria,
Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei:
O JUIZ,
António A. de Oliveira Gala